



MANIFESTAÇÕES OFTÁLMICAS DECORRENTES DO MONKEYPOX VÍRUS

BIANCA VIEIRA DE SOUSA; JORDANA LARA TEIXEIRA GARCIA; PEDRO HENRIQUE BARBOSA DE OLIVEIRA; LUANA GABRIELLY RODRIGUES SILVA

INTRODUÇÃO: O vírus MonkeyPox (MPXV) é responsável por causar varíola do macaco em humanos, sendo originário da África Central e Ocidental. Em 2022, houve grande número de casos em países não endêmicos, iniciando pela Europa e causando surto globalmente. É altamente infecciosa e desencadeia manifestações clínicas, incluindo oculares, sendo o olho um dos órgãos mais sensíveis do corpo humano. **OBJETIVOS:** Relacionar as alterações oculares com a infecção da varíola do macaco em humanos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou os seguintes descritores: “Eye Manifestations” AND “Monkeypox”, nas bases de dados: BVS PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos originais com publicações entre os anos de 2018-2023, artigos incompatíveis com o tema, revisões, duplicatas e publicações em períodos anteriores foram excluídos deste resumo. **RESULTADOS:** Foram triados 22 artigos, dos quais, 14 foram selecionados. Estudos indicam que o MPXV é capaz de ocasionar graves manifestações oftálmicas, entre elas, blefarite, irite, retinite, dacriocistite, neurite óptica, oftalmoplegia e fotofobia, sendo a conjuntivite e o edema palpebral os sintomas mais comuns nos infectados pelo vírus. Diante disso, é descrito que essas ocorrências oftalmológicas desencadeadas pelo vírus são mais frequentes em imunossuprimidos, em grávidas e em menores de 18 anos. Ainda, outros estudos mostram que os pacientes que foram diagnosticados com sequelas do MPXV como, cegueira unilateral ou bilateral e visão opaca, antes desenvolveram ceratite e ulceração da córnea, as quais não foram tratadas precocemente. Para o diagnóstico, a reação em cadeia da polimerase positiva para MPXV é o padrão ouro, haja vista ser uma doença autolimitada com manifestações sistêmicas e com diagnósticos diferenciais. Em relação ao tratamento, o uso de sintomáticos e de antibióticos profiláticos pro movem melhor prognóstico, assim como antivirais, em pacientes graves e com sintomas sistêmicos. **CONCLUSÃO:** As evidências indicam que várias alterações oculares estão associadas à infecção pelo MPXV. Dessa forma, é necessário reconhecer e diagnosticar corretamente essa zoonose viral, uma vez que os sintomas oftálmicos podem ser similares a outras doenças. Logo, deve-se otimizar o manejo clínico da doença e permitir o desenvolvimento de medidas preventivas e terapêuticas adequadas, com intuito de reduzir o risco de sequelas oftalmológicas.

Palavras-chave: Manifestações oculares, Monkeypox, Varíola do macaco, Microbiologia, Vírus.